



Vicunha Siderurgia S.A.

CNPJ nº 02.871.007/0001-04

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Estamos submetendo à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis, notas explicativas e parecer dos auditores independentes, relativo ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2001, da Vicunha Siderurgia S.A.

A Sociedade foi preparada para, no início do ano de 2001, promover e concluir o processo de des cruzamento societário que envolvia os acionistas da Cia. Siderúrgica Nacional – CSN e da Cia. Vale do Rio Doce e, para tanto foi necessário, antes do evento, adequar seu patrimônio com um aporte de capital num montante de R\$ 33,24 milhões, com recursos dos acionistas, cujos atos foram

realizados em 6 de fevereiro e 14 de março. O des cruzamento foi concluído em 15/03/2001, passando a Vicunha Siderurgia S.A. a deter o controle acionário com 46,476% das ações da CSN. Para viabilizar a compra das ações da CSN, a Empresa, com aprovação em 14/03/2001 da CVM – Comissão de Valores Mobiliários, emitiu em 15/03/2001, debêntures em 7 séries, no valor de R\$ 1.957,3 milhões, totalmente subscritas e realizadas pelo Mercado Financeiro. Do total emitido, o valor de R\$ 352,2 milhões foi liquidado em 15/06/2001. Com a conclusão do des cruzamento, a atividade de siderurgia dentro do Grupo Vicunha, ficou

totalmente desvinculada das atividades têxteis, facilitando a visão do mercado. A administração da Vicunha Siderurgia S.A. agradece o apoio e a confiança depositada por parte de seus acionistas, instituições financeiras, demais colaboradores e, em especial, aos BNDES/BNDESPAR e demais instituições direta e indiretamente envolvidas no processo de des cruzamento e emissão de debêntures.

São Paulo, 01 de abril de 2002
A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000		2001	2000	2001	2000
CIRCULANTE:					CIRCULANTE:				
Caixa e bancos	11	10	59.871	39.579	Empréstimos e financiamentos	2.980	52.059	2.731.693	2.138.428
Títulos e valores mobiliários	-	-	600.577	1.326.104	Remuneração sobre debêntures	99.881	7.794	99.881	7.794
Contas a receber	-	-	935.611	374.527	Fornecedores	-	-	384.633	473.473
Estoques	-	-	729.087	744.487	Salários e contribuições sociais	-	-	67.438	60.187
Impostos a recuperar	24.780	-	241.191	18.610	Tributos a recolher	8.832	14.019	146.749	91.017
Impostos diferidos	-	-	147.885	266.324	Impostos diferidos	-	-	163.961	84.298
Dividendos a receber	41.828	270.870	-	-	Juros sobre o capital próprio/dividendos a pagar	-	-	48.568	1.653.864
Títulos a receber por venda de investimentos	-	-	-	3.277.495	Outras contas a pagar	-	-	125.510	149.713
Outras contas a receber	-	13	162.126	233.330		111.693	73.872	3.768.433	4.658.774
	66.619	270.893	2.876.348	6.280.456					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:				
Depósitos judiciais e empréstimos compulsórios	-	-	371.958	355.695	Contas a pagar por aquisição de investimentos	-	1.748.051	-	1.748.051
PIS/PASEP a compensar	-	-	137.107	121.025	Empréstimos e financiamentos	42.268	231.155	2.884.799	3.303.233
Impostos diferidos	-	-	287.508	86.982	Debêntures	1.697.010	172.407	1.697.010	172.407
Títulos e valores a receber	-	-	121.712	75.147	Impostos diferidos	-	-	1.216.927	1.200.356
Imóveis disponíveis para venda	-	-	266.912	-	Obrigações parceladas	-	-	-	219.049
Outras contas a receber	-	-	175.295	79.271	Outras contas a pagar	490	8	523.574	158.618
	-	-	1.360.492	718.120		1.739.768	2.151.621	6.322.310	6.801.714
PERMANENTE:					RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS:				
Investimentos	2.113.513	2.332.545	25.832	330.522	Deságio em investimentos	-	-	234.716	205.073
Imobilizado	-	-	8.117.554	7.554.157	PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO ACIONISTA CONTROLADOR:				
Diferido	-	-	978.207	155.689	Capital social	222.088	188.848	222.088	188.848
	2.113.513	2.332.545	9.121.593	8.040.368	Reserva legal	10.955	10.955	10.955	10.955
TOTAL DO ATIVO	2.180.132	2.603.438	13.358.433	15.038.944	Reserva de dividendos	52.037	52.037	52.037	52.037
					Reserva de lucros	43.591	126.105	43.591	126.105
						328.671	377.945	328.671	377.945
					PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE OUTROS ACIONISTAS	-	-	2.704.303	2.995.438
					Total do patrimônio líquido	328.671	377.945	3.032.974	3.373.383
					TOTAL DO PASSIVO	2.180.132	2.603.438	13.358.433	15.038.944

As notas explicativas anexas, lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, publicadas no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002, são parte integrante destes balanços.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
RECEITA BRUTA DE VENDAS	-	-	4.831.895	4.264.131
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	-	-	(849.421)	(791.791)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	-	-	3.982.474	3.472.340
Custo dos produtos vendidos	-	-	(2.280.482)	(2.097.613)
LUCRO BRUTO	-	-	1.701.992	1.374.727
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:				
Com vendas	-	-	(183.047)	(225.682)
Gerais e administrativas	(5.975)	(1.734)	(252.361)	(213.115)
Resultado da equivalência patrimonial	189.791	243.430	(55.862)	84.090
Outras despesas, líquidas	(6.924)	-	(161.519)	(76.628)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	176.892	241.696	1.049.203	943.392
RESULTADO FINANCEIRO:				
Despesas financeiras, líquidas	(259.612)	(10.276)	(914.669)	(693.646)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(82.720)	231.420	134.534	249.746
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS	206	-	(4.388)	1.637.234
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(82.514)	231.420	130.146	1.886.980
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E IMPOSTO DE RENDA	-	(12.318)	2.422	(126.953)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS DEMAIS ACIONISTAS	(82.514)	219.102	132.568	1.760.027
PARTICIPAÇÃO DOS DEMAIS ACIONISTAS	-	-	(216.703)	(1.540.925)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(82.514)	219.102	(84.135)	219.102
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÕES NO FIM DO EXERCÍCIO – R\$	(0,12)	0,36	-	-

As notas explicativas anexas, lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, publicadas no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002, são parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DE RECURSOS:				
Das operações sociais-				
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	(82.514)	219.102	(84.135)	219.102
Participação de demais acionistas	-	-	216.703	1.540.925
Despesas (Receitas) que não afetam o capital circulante-				
Variações monetárias e cambiais e encargos a longo prazo, líquidos	71.114	2.443	(38.092)	347.853
Resultado da equivalência patrimonial	(189.791)	(243.430)	55.862	(84.090)
Baixas do ativo permanente	-	-	5.024	1.557.366
Depreciação, exaustão e amortização	-	-	425.752	407.450
Ingressos de empréstimos e financiamentos	(201.191)	(21.885)	581.114	3.988.606
Dividendos e juros de capital próprio recebidos	430.401	270.870	-	1.916.302
Aumento de capital social	33.240	101.373	33.240	101.373
Contas a pagar por aquisição de investimentos	-	1.748.051	-	1.748.051
Investimentos destinados à venda	-	-	266.912	-
Outros	-	-	160.288	-
	463.641	2.120.294	1.068.882	3.765.726
Total das origens	262.450	2.098.409	1.649.996	7.754.332
APLICAÇÕES DE RECURSOS:				
No ativo permanente-				
Investimentos	21.373	1.849.399	125	200.911
Imobilizado	-	-	995.449	808.937
Diferido	-	-	83.982	82.794
	21.373	1.849.399	1.079.556	1.092.642
Outras-				
Transferência de empréstimos e financiamentos para o curto prazo	483.172	51.999	1.859.596	494.059
Dividendos e juros de capital próprio a pagar	-	-	495.664	-
Acrescimos de ativos realizáveis a longo prazo	-	-	339.114	546.361
Varição na participação dos demais acionistas e outros	-	-	389.833	3.559.986
	483.172	51.999	3.084.207	4.600.406
Total das aplicações	504.545	1.901.398	4.163.767	5.693.048
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(242.095)	197.011	(2.513.767)	2.061.284
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE:				
Ativo circulante-				
No fim do exercício	66.619	270.893	2.876.348	6.280.456
No início do exercício	270.893	10	6.280.456	2.889.006
	(204.274)	270.883	(3.404.108)	3.391.450
Passivo circulante-				
No fim do exercício	111.693	73.872	3.768.433	4.658.774
No início do exercício	73.872	-	4.658.774	3.328.608
	37.821	73.872	(890.341)	1.330.166
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(242.095)	197.011	(2.513.767)	2.061.284

As notas explicativas anexas, lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, publicadas no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002, são parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva legal	Reserva especial de dividendos a distribuir – artigo 202, §4 e §5	Reserva de retenção de lucros	Lucros acumulados	Total	
						2001	2000
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	510.596	-	-	-	-	510.596	-
Aumento de capital com emissão de novas ações	101.373	-	-	-	101.373	101.373	-
Resultado do período antes da incorporação	-	-	-	-	30.005	30.005	-
Redução do capital social e lucros acumulados da Sociedade pela incorporação da controladora Fortaleza Trust	(611.959)	-	-	-	(30.005)	(641.964)	-
Incorporação do acervo líquido da controladora Fortaleza Trust	188.838	-	-	-	-	188.838	-
Resultado do período após a incorporação	-	-	-	-	189.097	189.097	-
Constituição da reserva legal	-	10.955	-	-	(10.955)	-	-
Transferência para reserva especial de dividendos	-	-	52.037	-	(52.037)	-	-
Transferência para reserva de retenção de lucros	-	-	-	126.105	(126.105)	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	188.848	10.955	52.037	126.105	-	377.945	-
Aumento de capital com emissão de novas ações:							
Em espécie	26.473	-	-	-	-	26.473	-
Através de conferência de ações da controladora CSN	6.767	-	-	-	-	6.767	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(82.514)	(82.514)	-
Absorção de prejuízos com reservas	-	-	-	(82.514)	82.514	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	222.088	10.955	52.037	43.591	-	328.671	-

As notas explicativas anexas, lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, publicadas no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002, são parte integrante destas demonstrações.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO GERAL
A Sociedade, constituída no fim de 1998, é uma “holding” que tem como finalidade principal participar em outras sociedades, tendo como investimento a participação acionária na Companhia Siderúrgica Nacional – CSN adquirida através, principalmente, da operação de des cruzamento das participações entre a CSN e a Companhia Vale do Rio Doce, ocorrida em 31 de dezembro de 2000. Conforme comentado na Nota 5, os recursos para o pagamento das ações adquiridas na operação de des cruzamento foram obtidos através de emissão e colocação de debêntures pela Sociedade, integralizadas em março de 2001. Dessa forma, o saldo existente em 31 de dezembro de 2000, na rubrica “Contas a pagar por aquisição de investimentos” no exigível a longo prazo, foi reclassificado em 2001, dentro do mesmo grupo, como debêntures. Em 14 de março de 2001, a Sociedade teve aprovada a abertura de seu capital pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, tornando-se, portanto, a partir dessa data, empresa de capital aberto. Tendo em vista que a Sociedade é uma holding não operacional, suas demonstrações contábeis, na apresentação individual e consolidada, são formadas substancialmente pelas demonstrações contábeis consolidadas da sua controladora CSN, as quais foram publicadas em sua íntegra no jornal Gazeta Mercantil de 27 de março de 2002. Por esse motivo, as demonstrações contábeis da Sociedade, individuais e consolidadas, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas da CSN.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS UTILIZADAS

Principais Práticas Contábeis
As demonstrações contábeis anexas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, demais legislações pertinentes e, ainda, em consonância com os requerimentos da CVM. O sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações contábeis da controladora é como segue:

- (a) **Atualização Monetária de Direitos e Obrigações** – Os direitos e as obrigações legal ou contratualmente sujeitos à variação monetária estão atualizados até as datas dos balanços. Os ativos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para reais às taxas de câmbio em vigor nas datas dos balanços. Os ganhos e as perdas financeiras e cambiais são registrados diretamente no resultado de cada exercício.
- (b) **Demais Ativos** – Os demais ativos são apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos.
- (c) **Investimento** – O investimento na controladora CSN é avaliado pelo método da equivalência patrimonial, com base nas demonstrações contábeis da referida controladora, levantadas na mesma data-base, a qual foi ajustada para eliminar os efeitos do diferimento da variação cambial ocorrida em 1999; entretanto, em 2001 a Sociedade manteve o diferimento da variação cambial registrada pela controladora CSN, conforme comentado na Nota 3. O deságio líquido, apurado quando da aquisição das participações na CSN, é classificado como saldo redutor da conta de investimento.
- (d) **Imposto de Renda e Contribuição Social** – Determinados pela aplicação das alíquotas vigentes ao lucro contábil ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor. A controladora optou por não reconhecer os efeitos fiscais sobre as principais diferenças temporárias entre o resultado apurado para fins fiscais e o apurado de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, bem como sobre os prejuízos fiscais, nos termos da Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998, tendo em vista a dificuldade de estimar o prazo de realização.

Consolidação
Conforme comentado na Nota 1, as demonstrações contábeis consolidadas são formadas substancialmente pelas demonstrações contábeis consolidadas da sua controladora CSN e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas da CSN divulgadas conforme anteriormente indicado.

Na preparação das demonstrações contábeis consolidadas, os seguintes critérios foram observados: (a) eliminação dos saldos patrimoniais entre as empresas consolidadas; (b) eliminação dos investimentos entre as empresas consolidadas contra o respectivo patrimônio líquido da empresa investida; (c) segregação da participação dos demais acionistas no patrimônio líquido e no resultado consolidado, de acordo com o percentual de participação no capital social da controladora em cada ano; e (d) reclassificação de deságio para a conta de resultados de exercícios futuros. A conciliação do resultado entre a controladora e o consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2001 é demonstrada como segue:

Consolidado	(84.135)
Acrescimos diretos no patrimônio líquido de controladas indiretas, reconhecidos na controladora através de equivalência patrimonial	1.621
Controladora	(82.514)

3. INVESTIMENTO

Ocorrências ao Longo de 2000
Em dezembro de 1999, a Sociedade possuía participação na CSN, equivalente a 11,625% do capital dessa controladora. Em agosto de 2000, a Sociedade adquiriu a participação restante que a Textília S.A. possuía na CSN, correspondente a 2,5% do capital. Com essa aquisição, a participação percentual total passou a ser de 14,125%, a qual foi utilizada para o cálculo da equivalência patrimonial registrada no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2000. Com o advento da aquisição das participações anteriormente possuídas pela Bradepar e pela PREVI, através da operação de des cruzamento das participações entre a CSN e a Companhia Vale do Rio Doce (vide comentário na Nota 1), a Sociedade totalizou sua participação em 31 de dezembro de 2000 em 45,863% do capital da CSN, constituindo-se, portanto, a partir desse momento, na sua controladora. Essa transação de des cruzamento de participações não deu à Sociedade o direito aos resultados distribuídos pela CSN no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2000, motivo pelo qual, conforme anteriormente comentado, foi utilizado para fins de cálculo de equivalência patrimonial, nessa mesma data, o percentual anterior de 14,125% de participação, que a Sociedade até então possuía.

As participações anteriormente possuídas e as novas aquisições geraram deságios líquidos, em 31 de dezembro de 2000, no montante total de R\$ (205.073).

Ocorrências ao Longo de 2001

Conforme comentado na Nota 6, em fevereiro de 2001, a acionista controladora Vicunha Aços S.A. aumentou o capital social da Sociedade em R\$ 6.767, mediante integralização de 100.000.000 de ações ordinárias que possuía da controladora CSN (representando 0,139% do capital social). O valor patrimonial das referidas ações na data da transação era de R\$ 7.769. Na mesma data, a Vicunha Aços S.A. cedeu para a Sociedade os direitos de receber os dividendos distribuídos pela controladora CSN em 31 de dezembro de 2000. Dessa forma, o valor total da transação quando comparado ao valor patrimonial da CSN, na mesma data, gerou um deságio de R\$ 3.215. O quadro a seguir demonstra o efeito líquido dessa transação na conta de investimentos:

Valor das ações da CSN integralizadas como aumento de capital	6.767
Menos:	
Dividendos distribuídos pela CSN cedidos pela Vicunha Aços S.A.	(2.213)
Valor líquido da integralização em investimentos	4.554

Em março de 2001, a Sociedade adquiriu 340.000.000 de ações ordinárias da CSN (representando 0,474% do capital social), pelo valor de R\$ 16.817, gerando um novo deságio de R\$ 9.148 em relação ao valor patrimonial da CSN, na mesma data. Através dessas transações ocorridas em 2001, a participação total da Sociedade, no capital da CSN, em 31 de dezembro de 2001, passou a ser de 46,476%.

Ainda em 2001, em junho e dezembro, através de reunião do Conselho de Administração da CSN, foi aprovado o pagamento/a distribuição de dividendos, no montante de R\$ 926.065 (R\$ 430.401 referente à participação da Sociedade na controladora), sendo R\$ 706.065 com base no saldo de lucros remanescentes e R\$ 130.000 referentes a juros sobre capital próprio intermediários, ambos pagos pela controladora. Foi ainda aprovada a distribuição referente a juros sobre capital próprio, no montante de R\$ 90.000, a serem pagos em 2002.

Informações sobre a Controlada e Movimentação da Conta de Investimentos

A controlada CSN produz aços planos e fundentes, tendo como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas, localizada no município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro. A CSN explora, ainda, minério de ferro, manganês, calcário e dolomita no Estado de Minas Gerais para suprir as necessidades dessa usina.

As informações relevantes sobre a controlada são as seguintes: